

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-938-7
DOI 10.22533/at.ed.387210604

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CÂNCER DE CÓLON DIREITO: ESTRATIFICAÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL E DIFERENÇAS NA EPIDEMIOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA, RELATO DE CASO

Carlos Brandão Feitosa Nina

Lorayne Lino Sousa

João Marcelo Garcez Alves

José Guilherme Belchior Costa

Ana Letícia Lopes Abreu Silva

DOI 10.22533/at.ed.3872106041

CAPÍTULO 2..... 4

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOECONÔMICA EM MULHERES COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Hiasmin Rocha Teles

Elizabeth Ferreira de Miranda

Michelle da Silva Pereira

Antônio Marcos Mota Miranda

DOI 10.22533/at.ed.3872106042

CAPÍTULO 3..... 16

CONHECIMENTO DE FAMÍLIAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Erika Silva de Sá

Milena Ferreira Vieira

Thais Vilela de Sousa

Iel Marciano de Moraes Filho

Jactainy das Graças Gonçalves

Ricardo Costa da Silva

Micaelle Costa Gondim

Gabriela Moreira Melo

Jéssica Guimarães Rodrigues de Roure

Lorena Morena Rosa Melchior

Thales Antônio Martins Soares

Leidiane Ferreira Santos

DOI 10.22533/at.ed.3872106043

CAPÍTULO 4..... 45

CONHECIMENTO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE SOBRE AS POLÍTICAS DO SUS: PROPOSTA DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

Kellen da Costa Barbosa

Walter Wanderley Amoras

DOI 10.22533/at.ed.3872106044

CAPÍTULO 5..... 59

DISFUNÇÕES DO OUVIDO INTERNO CAUSADAS POR ALTERAÇÕES METABÓLICAS

DA GLICEMIA

Fábio Herget Pitanga

Luís Fernando Garcia Jeronymo

Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.3872106045

CAPÍTULO 6..... 66

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO AMAZONAS, BRASIL: VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayline Menezes da Mata

Suleima Costa Queiroz

Jairiane Lopes Azevedo Costa

Karina Rodrigues da Silva

Maykon Layrisson Lopes

DOI 10.22533/at.ed.3872106046

CAPÍTULO 7..... 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESVELANDO PRÁTICAS CULTURAIS DE AUTOCUIDADO NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neudson Johnson Martinho

Closeny Maria Soares Modesto

DOI 10.22533/at.ed.3872106047

CAPÍTULO 8..... 81

EDUCAÇÃO FÍSICA E INTERPROFISSIONALIDADE: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Eduarda Eugenia Dias de Jesus

Ricardo Clemente Rosa

Tatiane Cristine Sierpinski

Victor Hugo Antonio Joaquim

Patricia Esther Fendrich Magri

DOI 10.22533/at.ed.3872106048

CAPÍTULO 9..... 92

EFEITO DO CURCUMIN SOBRE O REPARO PERIODONTAL. ESTUDO IN VITRO

Vitória Bonan Costa

Natalie Aparecida Rodrigues Fernandes

Morgana Rodrigues Guimarães Stabili

DOI 10.22533/at.ed.3872106049

CAPÍTULO 10..... 102

ELABORAÇÃO DE MANUAL BÁSICO DE HISTOLOGIA PELA MONITORIA DE UM SISTEMA ORGÂNICO INTEGRADO NO CURSO DE MEDICINA

Lucas Palma Nunes

Ana Carolina Vieira Azevedo

Amanda Louise Trotta Telles Verchai Hasselmann

Mariana Schenato Araujo Pereira

Irlena Monica Wisniewska de Moura

DOI 10.22533/at.ed.38721060410

CAPÍTULO 11..... 114

**ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE
COMPETENCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO ASISTENCIAL**

Raimunda Vieira Machado
Ana Cristina Araújo Soares
Luis Paulo Teixeira da Silva
Regina Célia Soares de Sousa Ponciano
Raffaela Hellen Lima Alves
Sheilane da Silva Carvalho
Patricia de Azevedo lemos Cavalcanti
Barbara Jesus de Freitas
Nayara Carvalho Lima
Nádia Caroline cruz Andrade
Taciana Tavares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38721060411

CAPÍTULO 12..... 118

**ESTOMATITE PROTÉTICA INDUZIDA PELO ERRO EM TÉCNICA DE REEMBASAMENTO
DE PRÓTESE TOTAL: CASO CLÍNICO**

Valbiana Cristina Melo de Abreu Araujo
Shirley Maria de Nazaré Rocha Cardoso
Bernardo Aquino Rodrigues Monteiro Filho
Julliana Andrade da Silva
Amanda Silva Passos
Juliana Feitosa Ferreira
Maria Áurea Lira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.38721060412

CAPÍTULO 13..... 127

**FARMÁCIA COSMETOLÓGICA: ÁCIDO HIALURÔNICO E SEUS EFEITOS EM
TRATAMENTOS FACIAIS**

Gilvânia Maria dos Santos
Roberta Larissa Barbosa da Silva
Daniele Gomes da Silva
Jamyllé Queiroz
Joana D'arc Pereira da Silva
João Gabriel Torres Galindo
Kátia Cilene Batista
Silmara Barros
Marcelino Alberto
Maria Lucília Machado da Costa

DOI 10.22533/at.ed.38721060413

CAPÍTULO 14..... 134

FÁRMACOS E MEDICAMENTOS: DINÂMICA PRODUTIVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

DE APOIO NO PERÍODO RECENTE

Andressa Neis
Fabiano Geremia

DOI 10.22533/at.ed.38721060414

CAPÍTULO 15..... 148

IMPACTO DA CONDIÇÃO BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PRÉ-ESCOLARES

Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Maria Mercês Aquino Gouveia Farias
Betsy Killian Martins Luiz
Fabiano Rodrigues Palma

DOI 10.22533/at.ed.38721060415

CAPÍTULO 16..... 160

IMPLANTAÇÃO E MONITORAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karina Domingues de Freitas
Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Lauren Suemi Kawata

DOI 10.22533/at.ed.38721060416

CAPÍTULO 17..... 169

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA DETECÇÃO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Liparini Caetano
Ludmilla Pereira dos Santos
Bruna Mota Ribeiro
Kariny de Souza Oliveira
Nathany Barbosa de Souza
Aline Monteiro Marques
Mariana Carvalho Ribeiro
Natália Cristina da Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.38721060417

CAPÍTULO 18..... 179

INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA NA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karin Rosa Persegona Ogradowski
Leonardo de Souza Cardoso
Laura Fernanda Fonseca
Camila Lima de Assis Monteiro
Leide Conceição Sanches
Adriana Cristina Franco
Max de Fillipis Resende
Izabel Cristina Meister Martins Coelho
Ivete Palmira Sanson Zagonel

DOI 10.22533/at.ed.38721060418

CAPÍTULO 19.....	189
MANIFESTAÇÕES DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA	
Andreza Serpa Otoni	
Maria das Graças Resende da Silva Neta	
Marina Santos Mariano	
Lucas Benjamin Pereira Farias	
Marcos Antônio Rabêlo Júnior	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
Ana Paula Pierre de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060419	
CAPÍTULO 20.....	200
MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS: À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UMA UTI PÚBLICA DE BRASÍLIA	
Victor Guimarães Antônio da Silva	
Yury Rhander Ferreira Gonçalves	
Gislane Ferreira de Melo	
Priscilla Cartaxo Pierrri Bouchardet	
Noriberto Barbosa da Silva	
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva	
Tarquino Erastides Gavilanes Sánchez	
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.38721060420	
CAPÍTULO 21.....	212
MORTALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2010-2016	
Elizete Bezerra Hossaki	
Tony José de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38721060421	
CAPÍTULO 22.....	225
MORTALIDADE MATERNA EM PERÍODO DE PARTO E PUERPÉRIO: REVISÃO DE LITERATURA	
Andreza Serpa Otoni	
Francisco de Nojosa Costa Neto	
Marina Santos Mariano	
Rômulo Sabóia Martins	
Arlete Bulhões Cavalcanti Madeiro de Oliveira	
José Lopes Pereira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.38721060422	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	234
ÍNDICE REMISSIVO.....	235

CAPÍTULO 16

IMPLANTAÇÃO E MONITORAMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 12/02/2021

Karina Domingues de Freitas

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/7422216721924755>

Maria de Fátima Paiva Brito

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Centro
Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/0421483708118670>

Lilian Carla de Almeida

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Ribeirão Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/7614484847076774>

Lauren Suemi Kawata

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Centro
Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto – SP
<http://lattes.cnpq.br/0789388912384709>

RESUMO: INTRODUÇÃO: As transformações nos perfis demográfico e epidemiológico, a evolução tecnológica e os avanços da ciência tornam necessário que os profissionais da enfermagem exerçam suas atividades com conhecimento, humanização e resolutividade. Nesse sentido, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) representa a ferramenta que possibilita tal exercício. OBJETIVO: Descrever a implantação e o monitoramento da sistematização da assistência de enfermagem

na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto – SP. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, com o desenvolvimento de instrumentos norteadores para coleta de dados por grupos de diferentes áreas do conhecimento da rede pública municipal, contendo os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, referencial teórico de Wanda Horta para a padronização da linguagem de enfermagem e as taxonomias, que passaram por testes pilotos em unidades de saúde selecionadas e posteriores adequações que se fizessem necessárias, com o desenvolvimento de uma ficha de atendimento informatizada para o registro de todas as etapas do Processo de Enfermagem (PE). RESULTADOS: Em novembro de 2016 os grupos apresentaram os resultados em uma oficina preparatória, durante todo ano de 2017 ocorreram as capacitações teórico-práticas em laboratórios de simulação realística das universidades, em junho de 2018 a ficha de atendimento para registro do PE no sistema informatizado foi implementada e em 2019 foi elaborado o Manual da SAE. CONCLUSÃO: A reorganização da SAE permitiu atualizar e padronizar a assistência de enfermagem da rede, consistindo em um trabalho inovador, legal e essencial para o reconhecimento do profissional de enfermagem, com práticas que privilegiam os princípios do SUS. IMPLICAÇÕES/ CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A reorganização da SAE permitiu a formalização de uma assistência individualizada e qualificada, orientação e documentação da prática e do cuidado e respaldo legal da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Registros de Enfermagem, Consulta de Enfermagem.

IMPLEMENTATION AND MONITORING OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE AT THE PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: BACKGROUND: Changes in demographic and epidemiological profiles, the technological development and scientific advances become necessary for nursing professionals to practice their activities with knowledge, humanization and resolutiveness. According to this, the Systematization of Nursing Assistance represents the tool that enables such this practice. PURPOSE: This manuscript aimed to describe the implementation and monitoring of the systematization of nursing assistance in primary care in the city of Ribeirão Preto, Sao Paulo. METHOD: A descriptive, exploratory, experience report study was used with the development of instruments for data collection by groups from different areas of knowledge in public health care, with the main nursing diagnoses and interventions and Wanda Horta's referential theoretical for the standardization of nursing language and taxonomies. Later, a pilot test was executed in selected health care units with the adjustments that would be necessary and then it was performed a digital attendance form to register all the stages of the Nursing Process. RESULTS: In November 2016, the groups presented the results in a preparatory workshop, throughout 2017 the theoretical-practical training took place in realistic simulation laboratories at the universities, in June 2018 the digital attendance form for registration was implemented in the digital system and in 2019 the Systematization of Nursing Assistance Manual was built. CONCLUSION: The reorganization of the Systematization of Nursing Assistance of Ribeirão Preto public health care allowed to update and standardize the nursing care, what presented an innovative, legal and essential work that contributes to the acknowledgement of the nursing professional and even with practices that privilege the principles of brazilian Health System. IMPLICATIONS/ CONTRIBUTIONS TO NURSING: The reorganization of the Systematization of Nursing Assistance allowed the formalization of an individualized and qualified assistance, guidance and documentation of the practice and care, also legal support for the profession.

KEYWORDS: Systematization of Nursing Assistance, Nursing Process, Primary health care, Nursing Records, Nursing Consultation.

1 | INTRODUÇÃO

No presente contexto nacional e internacional, as transformações nos perfis demográfico e epidemiológico, a evolução tecnológica e os avanços na ciência impõem que os trabalhadores atuantes nos serviços de saúde apresentem conhecimento, demonstrem habilidades e tenham atitudes que promovam assistência segura, de modo humanizado, com resolutividade.

No Brasil, na área da saúde, a enfermagem representa a maior força de trabalho do Sistema Único de Saúde – SUS, o que confere importância à assistência desenvolvida por esta categoria na implementação de um modelo assistencial em consonância com os princípios do SUS, respondendo as demandas impostas ao setor. Os profissionais

de enfermagem estão atuando em todos os processos e procedimentos do SUS (SILVA; MACHADO, 2020). Pesquisa que abordou dimensões estruturais do mercado de trabalho da enfermagem, focalizando a importância desta categoria no âmbito do SUS identificou que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) concentram o segundo maior quantitativo de profissionais - enfermeiros e auxiliares/técnicos de enfermagem (MACHADO et al., 2016).

Na enfermagem, a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, enquanto ferramenta que possibilita a organização do trabalho do profissional quanto ao método, ao pessoal e aos instrumentos, pode ser considerada uma estratégia com potencial para desenvolvimento de cuidado com qualidade, já que viabiliza a operacionalização do Processo de Enfermagem – PE (COFEN, 2009).

O PE, compreendido como um instrumento metodológico que norteia o cuidado de Enfermagem, aumenta a visibilidade desta categoria profissional, orientando o raciocínio clínico e a tomada de decisão.

Apesar das considerações supra referidas acerca da SAE e do PE, a literatura aponta escassez de estudos sobre a SAE na Atenção Primária à Saúde - APS e fragilidades no conhecimento dos enfermeiros acerca da temática (RIBEIRO; PADOVEZZE, 2018; KRAUZER *et al.*, 2015), o que chama atenção já que se preconiza que a APS seja a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede.

A literatura mostra que a consulta de enfermagem sistematizada é pouco utilizada na prática, tendo como algumas justificativas o pouco conhecimento acerca do PE, a insegurança na realização desta e a falta de tempo dos profissionais (HANZEN; ZANOTELLI; ZANATTA, 2019). Desta forma a elaboração de instrumentos que contemplem as etapas do PE otimizam e qualificam o trabalho do enfermeiro

Além disso, resultados de pesquisa identificaram falta de capacitação, demanda de trabalho excessiva e interrupções na consulta de enfermagem como aspectos que dificultam a implementação da SAE na APS (RIBEIRO; PADOVEZZE, 2018).

Cabe destacarmos que a implementação da SAE não é somente uma alternativa para a organização do trabalho da enfermagem, mas sim uma determinação legal para a categoria, conforme consta na Resolução COFEN 358/2009 (RIBEIRO; PADOVEZZE, 2018).

Partimos da compreensão da enfermagem enquanto prática social e utilizamos o referencial de gestão da clínica, definida como um conjunto de tecnologias de microgestão com a finalidade de prover uma atenção à saúde de qualidade, com foco nas pessoas, baseada em evidências científicas, segura, aos pacientes e aos profissionais, eficiente, equitativa e ofertada de forma humanizada, para relatar a implantação e o monitoramento da SAE na APS em Ribeirão Preto (MENDES, 2011).

Corroboramos com autores que compreendem que a abordagem de gestão da clínica possibilita maior destaque aos sujeitos envolvidos nas relações estabelecidas no

cuidado à saúde e nos processos de aprendizagem, delineados na triangulação: saúde-gestão-educação (PADILHA et al., 2018). Nesta perspectiva e com o enfoque na educação permanente, gestores e profissionais de saúde elaboram objetivos comuns.

Diante disso, este artigo tem como objetivo descrever a implantação e o monitoramento da SAE na APS de Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descrito, exploratório, do tipo relato de experiência, realizado em Ribeirão Preto, município localizado no interior do Estado de São Paulo, distante 313 quilômetros a noroeste da capital estadual e a 706 quilômetros de Brasília.

Ribeirão Preto apresenta uma área territorial de 650,916 km e uma população de 711.825 (IBGE, 2018).

O sistema de saúde municipal está organizado em cinco Distritos de Saúde (leste, oeste, norte, sul e central), sendo que cada distrito conta com uma unidade de saúde que funciona 24 horas com o serviço de pronto atendimento.

Ribeirão Preto conta com 11 hospitais, duas maternidades e um hospital psiquiátrico.

Em relação à rede básica, Ribeirão Preto apresenta 24 unidades básicas de saúde e 17 unidades de Estratégia Saúde da Família – ESF, com um total de 51 equipes de ESF implantadas.

Compõem também a infraestrutura da Secretaria Municipal da Saúde - SMS os seguintes serviços: base do SAMU Regional, unidades de vigilância ambiental (distritos de vigilância em saúde leste, oeste, norte, sul e central), sede da SMS, central de distribuição de medicamentos, almoxarifado e arquivo, central de distribuição de imunobiológicos, setor de manutenção, setor de transportes e laboratório municipal.

A SMS, por meio do Departamento da Atenção à Saúde das Pessoas – DASP, formula e implanta políticas de saúde para o município. O DASP através da Divisão de Enfermagem tem a responsabilidade de estabelecer as diretrizes técnicas para o desenvolvimento da assistência de enfermagem nos estabelecimentos de saúde que compõem a rede assistencial da SMS.

Em 2020, a SMS apresentava 238 enfermeiros e 675 auxiliares/técnicos de enfermagem atuantes nos serviços da rede municipal (RIBEIRÃO PRETO, 2020).

A Divisão de Enfermagem da SMS iniciou em julho de 2016 um processo para reorganizar a SAE, diante da necessidade de reestruturar a prática de enfermagem na APS, considerando as potencialidades do trabalho desta categoria.

Foram compostos grupos por áreas (saúde da mulher, criança, adulto/idoso), com enfermeiros da assistência, da gestão e das universidades, que participaram de encontros quinzenais, como espaços para diálogo, reflexão crítica e suporte teórico sobre as práticas da equipe de enfermagem em ação no cotidiano nas unidades de APS do município. Além

disso, a proposta era que os grupos possibilitassem a horizontalização de um processo de reconstrução da SAE e PE.

Os grupos estabeleceram instrumentos norteadores para coleta de dados, selecionando possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem, referencial teórico e as taxonomias. Paralelamente também se trabalhou com grupos dos serviços de especialidades (saúde mental, Serviço de Atenção Domiciliar, urgência/emergência, saúde do trabalhador).

Os instrumentos elaborados passaram por validação de enfermeiros atuantes em unidades de saúde selecionadas entre os meses de dezembro de 2016 e janeiro de 2017 para adequações que se fizeram necessárias.

Houve realização de capacitação teórico-científica sobre SAE/PE para os enfermeiros da rede, com posterior capacitação para uso dos instrumentos e implementação do PE, utilizando atividades teórico-práticas, com uso de metodologias ativas e simulação realística.

Para padronizar a linguagem de enfermagem foram utilizados: referencial teórico de Wanda Horta (HORTA, 2011), embasado no modelo das necessidades humanas básicas, e as taxonomias: *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I) 2015-2017 e Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®).

Concomitantemente foi solicitado à Divisão de Informática da SMS o desenvolvimento de uma ficha de atendimento no sistema informatizado para o registro de todas as etapas do PE, possibilitando a seleção de diagnósticos de enfermagem pré-cadastrados vinculados às prescrições.

Para monitorar o desenvolvimento do PE pelos enfermeiros nas consultas nas unidades de APS, contamos com o trabalho e colaboração de enfermeiros atuantes nos Programas de Saúde da SMS. Inicialmente, o enfermeiro do Programa de Saúde da Criança acompanhou os registros do PE nas primeiras consultas do recém-nascido. Ao identificar fragilidades e discordâncias com as diretrizes discutidas e elaboradas pelos grupos de trabalho, os enfermeiros recebiam um documento emitido pelo Enfermeiro do Programa juntamente com a Divisão de Enfermagem, questionando a existência de dificuldades. Além disso, consideramos que o documento disparava um espaço para comunicação entre profissionais e gestão, considerando as potencialidades dos enfermeiros, visando avanços e melhorias para a prática clínica destes profissionais. Posteriormente os enfermeiros de outros Programas (como Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde da Mulher) também participaram do monitoramento, identificando fragilidades nos registros das consultas de enfermagem e fazendo intervenções com perspectiva educativa para melhoria da qualidade.

Em 2018 foi realizada revisão dos diagnósticos de enfermagem, com a inserção de novos diagnósticos no sistema, fato que tem ocorrido de forma contínua, a partir de

necessidades descritas pelos enfermeiros atuantes nas unidades de APS. Nesse sentido, compreendemos que a prática de enfermagem envolve um gerenciamento permanente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em novembro de 2016 os grupos apresentaram os resultados em uma oficina preparatória para os profissionais da rede. As capacitações teórico-práticas ocorreram em parceria com as Universidades, utilizando a estrutura dos laboratórios de simulação realística pelos grupos de trabalho durante todo ano de 2017.

Os cenários para as simulações foram preparados com auxílio dos enfermeiros das universidades, tendo em vista os processos de formação para o desenvolvimento de competência do enfermeiro para a atuação com autonomia, como protagonista de suas ações, e com reflexões de sua prática.

Ainda, chamamos atenção que a opção pelo uso de metodologias ativas foi feita considerando que essas apresentam a postura (neste caso, do enfermeiro) como elemento chave, com aproximação da realidade e estímulo à curiosidade, ao desafio e à compreensão da aplicabilidade do conhecimento no cotidiano (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

É importante salientar que, para organização e desenvolvimento das capacitações, procuramos enfatizar as tecnologias leve-duras (ou seja, os conhecimentos e os saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde) e as tecnologias leves (referentes aos processos relacionais no encontro entre o trabalhador de saúde e o usuário). Além disso, as capacitações foram desenvolvidas, considerando as premissas da Educação Permanente em Saúde - EPS, tentando proporcionar aprendizagem significativa para que os enfermeiros aprimorassem a capacidade para atuar de forma crítica e reflexiva, com compromisso ético (LEMOS, 2016).

A ficha de atendimento para registro do PE no sistema informatizado foi implementada para as Unidades de Saúde em junho de 2018, tendo em vista a importância da qualidade do registro das informações, quanto à estrutura, padronização e incorporação de sistemas informatizados (SANTOS et al., 2018).

Em 2019 foi elaborado o Manual da SAE com as diretrizes, fruto dos resultados do trabalho iniciado pelos grupos e pela divisão de enfermagem. As referidas diretrizes apresentam relevância, considerando que, conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009, a SAE deve ocorrer em todos os ambientes em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. Adicionalmente, salienta-se que a SAE e o PE podem nortear o raciocínio do enfermeiro, subsidiando a tomada de decisão e as intervenções.

Cabe mencionar que os instrumentos elaborados apresentam conteúdo voltado às necessidades biológicas, pois no contexto dos serviços de saúde da SMS de Ribeirão Preto havia necessidade de avançar na prática clínica dos enfermeiros.

As diretrizes constituem-se em instrumentos que norteiam a prática, porém destacamos que a assistência de enfermagem não se resume somente ao desenvolvimento das ações preconizadas, devendo ser sempre identificadas e avaliadas as singularidades, com a clínica ampliada nos diversos contextos.

Os grupos de trabalho preconizaram minimamente que os instrumentos elaborados sejam aplicados nas seguintes situações: na primeira consulta de enfermagem do recém-nascido e nos retornos, nas consultas de enfermagem de puerpério, pré natal e nas consultas aos usuários com hipertensão e diabetes.

A Resolução COFEN N° 429/2012 dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente e em outros documentos próprios da enfermagem e prevê a construção e implantação do prontuário eletrônico do paciente nos serviços de saúde. Destaca-se que, no presente momento, o Sistema Hygia utilizado em Ribeirão Peto não é considerado prontuário eletrônico, mas facilita o acesso à informação nos diferentes serviços da rede de atenção à saúde municipal. Assim, foi preconizado que o registro do PE deva ser realizado no Sistema Hygia, e posteriormente impresso, assinado e armazenado no prontuário físico do usuário.

A admissão de novos enfermeiros e técnicos de enfermagem demandam que as capacitações sobre a SAE e PE sejam constantes. Dessa forma, estão inseridas no Programa de Integração dos Trabalhadores (PIT) para os novos profissionais admitidos na rede para subsidiar e direcionar a assistência prestada.

Consideramos que todo processo realizado para implantação e monitoramento da SAE e PE na APS de Ribeirão Preto implica no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, não somente para os enfermeiros atuantes nas unidades, mas também aos enfermeiros da gestão e das universidades, já que a assistência, a gestão e o ensino refletem a evolução ao longo do tempo e, portanto, as demandas do contexto vivenciado.

4 | CONCLUSÕES

A reorganização da SAE permitiu atualizar e padronizar as práticas e a assistência de enfermagem que já acontecia diariamente na rede, muitas vezes de forma aleatória e diferente em cada Unidade de Saúde, consistindo em um trabalho inovador, legal e essencial para o reconhecimento do profissional de enfermagem no município de Ribeirão Preto.

Salientamos o potencial deste relato de experiência apresentado para a transformação das práticas profissionais e das estratégias de organização da atenção à saúde, mas temos consciência de que as mudanças acontecem paulatinamente, de acordo com as singularidades dos profissionais e das equipes. Diante disso, destacamos a necessidade de monitoramento contínuo das ações, de busca de conhecimento e investimento ininterrupto em educação permanente e na formação dos trabalhadores para atuação no SUS.

Consideramos essa uma experiência que demonstrou potencialidades no contexto da construção de práticas que privilegiam os princípios do SUS e que fará parte do cotidiano de todas as Unidades de APS e dos profissionais de enfermagem, sendo este um processo dinâmico de construção e reavaliação para adequações quando necessárias.

REFERÊNCIAS

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN - 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em 13 set. 2016.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 300-320, jul-dez, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>. Acesso em: 11 fev. 2021.

CUBAS, M. R. *et al.* Avaliação da implantação do CIPESC ® em Curitiba. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 2, p. 269–273, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342006000200016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 fev. 2021.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. **Enferm. Foco**, v.10, n.7, p. 16-21, 2019.

Horta, W. A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Ribeirão Preto**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2021.

KRAUZER, I.M. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? **Ciencia y Enfermería**, vol. XXI, n. 2, p. 31-38, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3704/370442674004.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 913-922, Mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300913&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MACHADO, M.H. *et al.* Mercado de trabalho em enfermagem no âmbito do SUS: uma abordagem a partir da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. **Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro, n. 56, p. 52-69, dez 2016.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: http://repositorio.asces.edu.br/bitstream/123456789/2084/1/as%20Redes%20de%20Atencao%20a%20Saude_Eugenio_2ed.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

MIRANDA, L. C. V. *et al.* Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiências. **Rev de Enferm da UFPE**, v. 7, n. 1, p. 295–301, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10233/10829>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PADILHA, R. Q. G. *et al.* Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 23, n.12, 4249-4257, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182312.32262016>. Acesso em: 11 fev. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Saúde. **Prestação de contas 2º quadrimestre de 2020**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/prest-contas-2-2020.pdf>. Acesso em: 12 fev 2021.

RIBEIRO, G. C.; PADOVEZE, M. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. **Rev esc enferm USP**, São Paulo, v. 52, e03375, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100480&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTOS, A. F. dos *et al.* Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, e00172815, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000505003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciênc & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Hialurônico 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

AIDS 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Aleitamento Materno 17, 18, 19, 23, 24, 29, 42

Alimentação Complementar 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção Primária à Saúde 21, 90, 91, 160, 161, 162, 168

Autocuidado 72, 73, 74, 78, 79

C

Câncer 1, 2, 3

Câncer Colorretal 1, 2, 3

Câncer de Cólon Direito 1, 2, 3

Comunidade Quilombola 72, 74, 75, 78

Curcumin 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Curso de Medicina 102, 179, 181, 182, 189, 225

D

Depressão 176, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

E

Educação Alimentar e Nutricional 66, 71

Educação em Saúde 17, 66, 72, 74, 79, 87, 209

Educação Física 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 200

Epidemiologia 1, 3, 4, 14, 43, 70, 198, 213, 224, 225, 232

Estagio Curricular Supervisionado 114

Estomatite Protética 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

F

Farmácia Cosmetológica 127, 129, 132

Fibromialgia 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

G

Gestão em Saúde 45, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Glicemia 59, 61, 64

H

Histologia 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

HIV 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 126

I

Interprofissionalidade 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 179, 180, 181, 187

M

Mortalidade em Idosos 216, 217, 219, 220, 224

Mortalidade Materna 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

O

Ouvido Interno 59, 60, 62, 63, 64, 65

P

Parto 77, 216, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Pneumonia 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Prótese Total 118, 120, 122, 124, 125, 126

Puerpério 33, 41, 166, 216, 225, 226, 227, 228, 231

Q

Qualidade de Vida 47, 69, 119, 124, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 192, 194, 196, 197, 212, 214, 222

R

Rede Pública de Ensino 66, 68

Reparo Periodontal 92, 94

S

Saúde Bucal 119, 124, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 171, 176, 178

Saúde Coletiva 4, 14, 15, 42, 57, 71, 75, 79, 158, 159, 164, 167, 168, 179, 185, 187, 212, 223, 231

T

Transtornos Alimentares 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178

U

Unidade Básica de Saúde 16, 17, 19, 20, 22, 23, 168, 231

Unidade de Terapia Intensiva 210

V

Ventilação Mecânica 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br